

384 - PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: A INVESTIGAÇÃO COMO TEORIA BASE PARA O ENSINO -

Silvia Regina Quijadas Aro Zuliani (Faculdade de Ciências, UNESP, BAURU), Olavo Speranza de Arruda (Faculdade de Ciências, UNESP, BAURU), José Humberto Dias da Silva (Faculdade de Ciências, UNESP, BAURU), Martins Marchetti (Faculdade de Ciências, UNESP, BAURU), Rodrigo José Cristiano Gazola (Faculdade de Ciências, UNESP, BAURU), Karina Barrezz (Faculdade de Ciências, UNESP, BAURU) - rjgazola@yahoo.com.br

Introdução: A experimentação investigativa tem sido considerada por diversos pesquisadores como uma alternativa para melhorar e intensificar o papel do aluno na atividade. Essa atividade tem como marco central a participação do aluno no processo de construção do conhecimento e o professor como seu mediador ou facilitador, valorizando a participação ativa do estudante na resolução de situações problemáticas, possibilitando-o a prever respostas, testar hipóteses, argumentar, discutir, podendo atingir a compreensão de um conteúdo. Conforme Barth (1996), o aluno deve ele próprio construir o seu saber. Reproduzir um saber não é a mesma coisa que construí-lo. Nesta óptica a responsabilidade do professor é transmitir o saber de tal modo que esta construção pessoal seja possível. **Objetivos:** Auxiliar no desenvolvimento das práticas de ensino das diferentes áreas das Licenciaturas envolvidas, ou seja: Química, Matemática, Física, Ciências Biológicas e desenvolver oportunidades de formação continuada a professores de Educação Básica destas disciplinas, trabalhando com atividades de formação que abranja metodologias diversificadas, teorias de aprendizagem e ensino pela introdução de atividades específicas e integradas dos diversos campos do saber. **Métodos:** Inicialmente, foram formados grupos de trabalho, estudo e pesquisa que congregam docentes da universidade, professores da rede de educação básica, licenciandos e pós-graduandos, para geração, articulação e avaliação das atividades a serem implementadas no Laboratório de Prática de Ensino, bem como na avaliação e acompanhamento do projeto. Após a elaboração das atividades, foram propostos aos professores da rede pública de ensino e aos alunos de licenciatura, encontros semanais para a realização de mini-cursos. **Resultados:** Durante a avaliação realizada nos mini-cursos, observou-se que a metodologia investigativa tem um maior aproveitamento em salas de aula comparado com as metodologias convencionais, e que ela propicia o desenvolvimento de novas habilidades de aprendizado aos alunos e professores envolvidos. Pode-se perceber que os alunos envolvidos nas atividades investigativas desenvolvem habilidades de pesquisa e maior compreensão de conteúdos. Já os professores, percebem um maior rendimento em suas aulas, o que lhes proporciona uma maior satisfação profissional